

# O ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: O COMPLEXO RECREATIVO CLUBE DO POVO DE CATALÃO (GO)

Patrícia Souza Rocha Marçal  
Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão  
[patricia\\_srocha@hotmail.com](mailto:patricia_srocha@hotmail.com)

Prof. Dr. José Henrique Rodrigues Stacciarini  
Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão  
jhrstacciarini@hotmail.com

Palavras-chave: espaço público, cidade, capital.

## 1 INTRODUÇÃO

O conteúdo espacial manifesta as relações sociais e econômicas de uma dada localidade na ordem regional e global. Devido a grande fluidez apresentada pela movimentação rápida do dinheiro, que migra para todas as partes do planeta, depara-se com uma nova realidade, que, por ora, possibilita que o capital se amplie à medida que as barreiras materiais e imateriais se desfazem. Diante disso, observa-se a adoção de novos padrões de valores e comportamentos pelas sociedades atuais.

Nesse contexto, insere-se o papel desempenhado pelo espaço público na cidade contemporânea, cuja materialidade caracteriza-se por uma espacialidade revelada pelas relações sociais de produção. Posto que, o capital se faz presente na produção material de um dado tempo-espaço bem como no cotidiano de um determinado local, manifestando-se num nível de complexidade sócio-econômica característica desse modo multifacetado de produzir, agir e pensar a sociedade contemporânea.

O presente trabalho, intitulado *O espaço público na cidade contemporânea: o Complexo Recreativo Clube do Povo* realizará a análise do clube em questão, que consiste em um local público, destinado essencialmente à prática de lazer e esportes. O referido espaço revela um paradoxo, pois consegue agregar perfis de frequentadores semelhantes em porções distintas deste amplo espaço, o que acaba por não reforçar o sentido de pertencimento em sentido amplo.

Dessa forma, esta análise partirá do pressuposto de que a produção capitalista do espaço não se limita apenas à criação de áreas essencialmente privadas, mas também consiste na captura dos espaços públicos, cuja lógica insere-se no contexto do capital, tendo em vista que, comumente, concebe-se que a noção de público pressupõe o direito a todos, quando na realidade concreta, observa-se que cada vez mais, locais públicos, principalmente aqueles bem estruturados, próximos a bairros nobres, não contemplam, em termos de uso e acesso, a população como um todo.

O interesse em analisar o espaço público, surgiu de questionamentos pessoais levantados a partir da percepção de que o processo histórico e social, considerando o tempo e o espaço, colocam em evidência o papel desempenhado pelo espaço público na cidade capitalista contemporânea, visando que o produto do mesmo é antes de tudo social e, por isso, resultado das relações estabelecidas sobre o mesmo.

Nesse sentido, o espaço público compreendido pelo Complexo do Clube do Povo consiste em uma possibilidade de análise pertinente, uma vez que, no referido local, observa-se uma variada gama de interesses manifestados pelo público frequentador bastante heterogêneo em termos sócio-econômicos, pelo poder público, além de se observar uma ocupação de fração deste espaço pelos proprietários dos bares que margeiam a represa do Clube.

De fato, e contrário ao que pode ser colocado como “clube do povo”, a empiria nos aproxima do entendimento de que o Clube recreativo revela-se como um espaço potencialmente elitizado, quando deveria possibilitar o atendimento à população catalana de forma mais ideal.

Sendo assim, a Geografia com seu suporte teórico, desempenha papel primordial na elucidação da temática levantada, porém entender a produção do espaço urbano, em especial do espaço público na cidade contemporânea, e a análise das relações sócio-econômicas, neste contexto, consistem no norte desta pesquisa.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Diante da contingência, sistematicidade, verificabilidade, falibilidade e proximidade do exato, do conhecimento científico, lançar-se-á mão de métodos e

metodologias que buscarão o embasamento teórico do estudo proposto, considerando que o movimento de criação e/ou reformulação teórica está inscrito no tempo e no espaço.

Nesse sentido, a proposta de pesquisa será desenvolvida em dois momentos distintos:

### **Pesquisa teórica**

A produção do espaço urbano, em especial do espaço público na cidade contemporânea, e a análise das relações sócio-econômicas consistem no norte desta pesquisa. Dessa forma, para se estabelecer um referencial teórico que contemple a complexidade apresentada, exige-se a conciliação de diversas correntes metodológicas, como a dialética marxista e a geografia humanística. Destacam-se alguns autores que contribuirão nesta análise, como: Santos (2007, 2008), Gomes (2006), Lefbvre (2008), Carlos (1999) dentre outros, que servirão de suporte teórico básico para esta análise.

### **Pesquisa de campo**

A pesquisa de campo consiste na aplicação dos instrumentos e técnicas selecionadas, a fim de se coletar a maior quantidade de dados previstos. Dessa forma, a presente proposta utiliza-se de entrevistas e aplicação de questionários, ao público freqüentador do “Clube do Povo, a ex-prefeitos e secretários municipais, que participaram da criação e revitalização do complexo recreativo em questão. A pesquisa documental (ou de fontes primárias) está sendo realizada em arquivos públicos, pertencentes a órgãos e secretarias ligadas à administração estadual e municipal, em fontes estatísticas, como consultas ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Na fase de pesquisa de campo, prioritariamente, optar-se-á pelo procedimento metodológico que consiste na entrevista. A escolha por essa metodologia justifica-se pelo fato de se ter estabelecido a análise de aspectos, não somente físicos da realidade a serem observados, como, também, elementos ligados à subjetividade humana, manifestados pelos desejos, vontades e anseios individuais que respondem nas escolhas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A distribuição das atividades que envolvem o lazer pelo território denuncia que o vácuo deixado pelo Estado, diante da ausência de políticas públicas específicas, que acaba sendo preenchido pelo capital, e, ao elitizar o lazer tornando-o mercadoria, o mesmo cria espaços destinados à sua prática, excluindo os pobres de seu acesso. Constata-se que não somente os espaços de lazer, mas a infraestrutura que permite aos moradores viver de forma saudável e digna cria territorialidades sociais distintas, tornando empiricamente perceptível que as diferenciações sociais apresentam-se como fruto da seletividade empreendida pelo capital, não somente aos lugares, como também a seus sujeitos.

### 4. CONCLUSÕES

Em suma, observa-se que o mecanismo das trocas comerciais, caracteriza o espaço em dois aspectos fundamentais: o funcional e o sócio-espacial. A funcionalidade do espaço tornado mercadoria revela-se pelo processo de fragmentação e a respectiva especialização dos lugares. Dessa forma, a normatização dessas áreas pelo mercado apresenta como produto, deste processo de diferenciação espacial, os respectivos lugares de morar, de lazer, de comprar, dentre outros.

Quanto à morfologia sócio-espacial, compara-se o tratamento dispensado pelo poder público da cidade de Catalão à manutenção dos espaços de lazer nos bairros centrais e nos carentes. Sendo assim, observa-se que as áreas centrais da cidade, próximas a setores nobres têm recebido um maior dispêndio de verbas e recursos. Essa priorização pelo poder público local, em destinar verbas à construção e manutenção de espaços públicos destinados ao lazer, torna-se fundamental para a caracterização sócio-espacial do contexto urbano catalano.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O planejamento de pesquisas qualitativas. In: \_\_\_\_ **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 147-176.

CARLOS, A. F. A. O Consumo do Espaço. In: \_\_\_\_\_. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 173 – 186.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**; Tradução Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Impresso no Brasil: 2009. p. 566 – 574.

CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. P. 15 – 43.

COSTA, R. H. da. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 192 – 341.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**; Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002. p. 175 – 177.

GOMES, P. C. C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 366 p.

\_\_\_\_\_. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 159 – 180.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**; Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2007.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5 ed. São Paulo: Centauro, 2001. 144 p.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 304 – 366.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 98 – 151.

\_\_\_\_\_. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. p. 119 – 144.

\_\_\_\_\_. **O espaço do cidadão**. 7 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. p. 112 – 151.

\_\_\_\_\_. **Território**: Globalização e Fragmentação. São Paulo: Ed. Hucitec, 1994. p. 15 – 20.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2009. 205 p.